



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação
Fazenda da Conceição

código
AV-FO8-Pet

localização
Estrada Pedro do Rio, Vale das Videiras

município
Petrópolis - RJ

época de construção
fins do século XVIII

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
veraneio / fazenda

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



Fazenda da Conceição

coordenador / data **Miriam Danowski e Eduardo Harguindeguy / jul 2009**
equipe **Miriam Danowski, Eduardo Harguindeguy**
histórico **Miriam Danowski e Eduardo Harguindeguy (a partir de depoimento dos proprietários atuais e parentes dos antigos donos, somados a informações do Inventário Fundrem/Inepac de 1982)**

revisão
Coordenação técnica do projeto



situação



ambiência

A Fazenda da Conceição está situada cerca de 6 km do centro urbano do Vale das Videiras, bem perto da divisa dos municípios de Petrópolis e Paty do Alferes, e próximo à Fazenda Ribeirão.

Situada na zona rural, numa região antigamente conhecida como Sardeal, a propriedade fica às margens do rio Fagundes, em terreno de declividade acentuada, no sopé de um dos morros que configuram o vale e por onde passam, quase paralelos, o rio Fagundes e a estrada Pedro do Rio – Vale das Videiras.

O acesso à fazenda é feito por uma pequena ponte à beira da estrada (f01). Anteriormente de madeira, a ponte foi substituída pelos proprietários da Fazenda Debret – que antes fazia parte da Fazenda da Conceição – por uma de concreto. Do outro lado dessa ponte, há uma porteira à direita (f02), que separa uma área que antes também pertencia à fazenda, e que hoje se encontra à venda, conhecida como Região do Congo, antigo quilombo, na zona rural de Paty do Alferes. Nessa direção, há uma grande mancha de Mata Atlântica preservada, mas, ao redor da Fazenda da Conceição, a vegetação não apresenta expressão significativa, sendo um pouco mais densa ao longo do rio. Seguindo em frente, através de outra porteira (f03), há um caminho em aclive, a Estrada do Cantagalo, que leva à fazenda de mesmo nome, anteriormente também pertencente à Fazenda da Conceição. Logo à direita, antes da subida, pode-se ver uma escada em ruínas, levando a um platô onde havia uma edificação que, no passado, funcionou como comércio. Neste platô há, hoje, uma moradia (f04), que servia como um antigo depósito de café, ainda existente quando do Inventário realizado pela Fundrem / Inepac, em 1982.



01



02



03



04



05



06

Uma antiga moenda movida por uma roda d'água, um prédio de dois andares também existente em 1982, embora em ruínas, situado entre o rio e a sede, junto a um pé de imbaúba, foi demolido, restando alguns vestígios das paredes originais. Também foi demolido o moinho de fubá, situado nas proximidades da sede e da moenda. Dentro da moenda, existia uma máquina de socar café, datada de 1875, sendo a mercadoria armazenada no andar superior. Ainda existem vestígios do aqueduto que alimentava a roda d'água (f05).

O paiol também já tinha sido demolido em 1982, assim como um casarão onde eram realizadas festas e onde se guardavam comestíveis.

A moradia resultante do reaproveitamento do antigo depósito de café, assim como os terrenos em torno dela, não fazem mais parte da Fazenda da Conceição. O mesmo acontece com a edificação, hoje residencial (f06), na faixa de terreno entre o rio e a estradinha, em frente à sede e junto ao local onde havia um antigo moinho de fubá.

Tem-se acesso à casa-sede através de um dos dois portões que dão para a estradinha do Cantagalo (f07).

No platô em frente à varanda dos fundos da sede, com acesso por uma estradinha que acompanha as curvas de nível do terreno, há um chalé (f08) utilizado como casa para caseiros e, pouco mais adiante, pode-se ver uma toca cruz de madeira (f09), marcando o local de um antigo cemitério de escravos.

O edifício imponente da sede é avistado desde a ponte sobre o Rio Fagundes (f10), bem como da trilha que, na encosta posterior, conduz ao chalé dos caseiros. Tem-se, assim, noção de como a sua arquitetura se insere harmonicamente na paisagem do entorno (f11), acomodado neste trecho do vale do rio Fagundes.



07



08



09



10



11

A casa-sede da Fazenda da Conceição é uma construção de dois pavimentos, sendo um deles um porão habitável com embasamento em pedra (f12). A entrada social se fazia pela escada sob a sineira (f13) – arco de madeira vencendo toda a altura da construção, com um sino disposto no centro –, mas, atualmente, está sendo usado o acesso pela varanda de fundos (f14), que foi acrescentada à casa original. Nessa fachada, a casa tem apenas um andar, por causa da diferença de nível entre o plano de acesso e o plano da encosta, como é típico das fazendas da região.



12



13



14



15



16

O telhado foi feito em quatro águas, em telha canal. A cobertura da varanda de fundos resultou do prolongamento de uma das águas do telhado (f15). Quando os atuais donos compraram a fazenda, aplainaram a área junto ao barranco que havia em frente à varanda dos fundos e plantaram vegetação para conter a encosta (f16).



17



18



19



20



21



22

No porão existem quatro suítes (f17 e f18). A sala de estar só tem uma de suas paredes junto à encosta (f19 e f20) e tem acesso através de portas duplas de madeira para o pátio lateral direito (f21) e para o patamar da escada descoberta (fachada lateral esquerda), que conduz ao piso superior. No centro do porão, está a escada de madeira que leva ao piso superior, com chegada em uma das alcovas (f22 e f23). Junto à sala e a um dos acessos para o exterior está uma cozinha (f24). Três das suítes deste porão têm acesso voltado ao exterior, pela frente da edificação, dando para uma calçada com estrutura em pedra (f25), através da qual se chega a um dos patamares da escada sob a sineira.

Continuando a subir a escada da sineira alcança-se, no pavimento nobre, uma varanda coberta de formato quadrado (f26), a partir da qual se entra na sala de estar (f27). Esta possui quatro janelas (f28) com vergas retas, vedadas com folhas de madeira enrelhada, que abrem para dentro, tendo externamente guilhotinas em caixilhos de vidro. Ao fundo da sala de estar, uma porta dupla conduz à capela (f29), que permanece com seu mobiliário original. Ligado à capela há um quarto, antiga alcova onde dormia o padre (f30) quando vinha rezar a missa e de onde, outrora, provavelmente, o senhor da casa grande e sua família assistiam às cerimônias religiosas. Essa alcova tem acesso também a outro quarto (f31), conectado à sala de jantar (f32), através de uma circulação. Desta última, um corredor leva, à direita, à cozinha (f33) e à copa (f34) e, à esquerda, a mais um quarto (f35) e ao banheiro. Da copa / cozinha tem-se acesso, ainda, a outro quarto (f36) com um banheiro anexo (f37). No final do corredor, uma grande porta dupla permite o acesso à varanda dos fundos (f38). À sala de estar estão ligados, além da sala de jantar e da capela, dois quartos (f39 e f40), antigas alcovas, uma delas tendo sido transformada em circulação vertical, pois abriga a escada que desce para o porão e a outra mantendo, também, uma ligação com a sala de jantar (f41).



23



24



25



26

A fachada frontal da casa-sede tem em sua composição cinco portas no porão e cinco janelas perfeitamente alinhadas com estas (f42). Essa simetria é quebrada pela presença do arco sineiro da escada, apostado ao seu extremo esquerdo.

A fachada que dá para o pátio lateral direito é igualmente sóbria, sem guardar alinhamento entre os vãos do porão e os do piso superior, mas, tendo as janelas de cima, em verga reta, espaçamentos regulares entre elas (f43). A lateral direita da sede revela a diferença de níveis, tendo, numa extremidade, o alpendre e, da outra, a varanda dos fundos. As janelas do piso superior guardam entre si espaçamentos regulares (f44).

Na capela, existem ainda imagens de época, objetos cerimoniais e roupas que o Padre Zeno usava para celebrar as missas (f45 a f50).



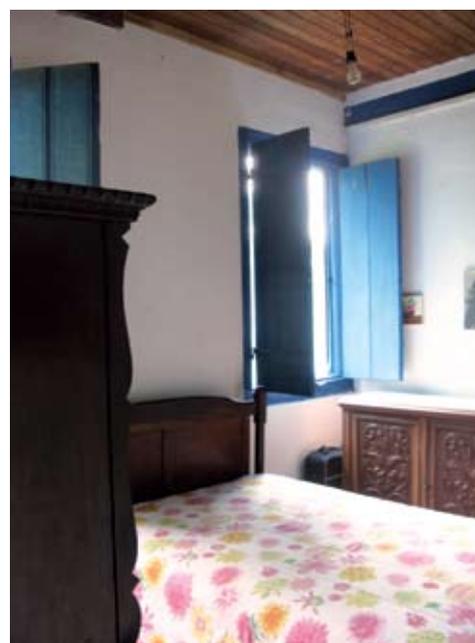
27



28



29



30



31



32



33



34



35



36



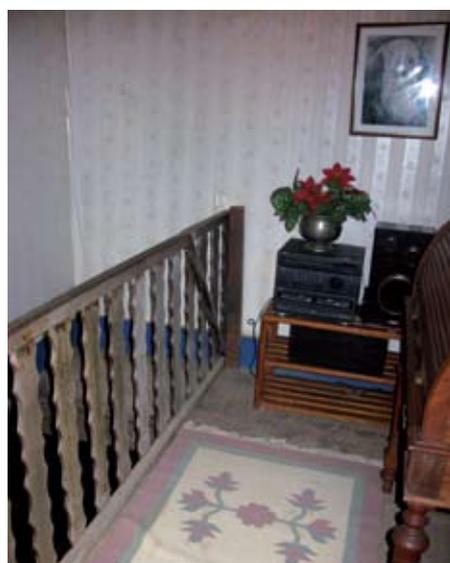
37



38



39



40



41



43



44



45



46



42



47



48



49



50

De um modo geral, o estado de conservação da casa-sede é bom, com algumas intervenções ao longo do tempo, que não descaracterizaram significativamente a edificação.

A primeira grande reforma da Fazenda da Conceição foi em 1952, como mostrado nas fotos da época (f51), em que aparece um dístico na parede frontal da sede (f52), bem como a fachada lateral direita, em parte com o revestimento descascado, deixando à mostra a estrutura original em pau-a-pique (f53).



51



52



53



54



55

Quando os atuais donos compraram a fazenda, em 1976, a sede e o sítio como um todo estavam abandonados. Conta-se que havia até uma árvore crescendo dentro da sala. Assim, por volta de 1979, o telhado da sede foi reformado e foi substituída grande parte das telhas canais originais (de coxa), já muito danificadas, por telhas francesas, numa solução provisória, conforme depoimento da proprietária, D. Jurema de Carvalho.

Mais recentemente, por volta de 1999, uma grande reforma foi promovida. As telhas francesas foram trocadas por telhas coloniais e o forro retirado em diversos trechos da casa, como na sala de estar do piso principal. Em lugar dele, foi colocada uma tela, deixando ver as telhas (f54). Foi construída, dentro de uma de suas alcovas, uma escada dando acesso ao subsolo. Antes, a única passagem era através da escada externa, sob o arco sineiro, que leva a uma varandinha que funciona como um *hall* de entrada. Neste sino há, gravadas, efígies de D. Pedro e da Princesa Isabel (f55).

As paredes externas, originalmente de estuque, foram substituídas por alvenaria de tijolo. Várias das paredes internas, no entanto, continuam sendo de pau-a-pique, ou de “taquara”, como se dizia antigamente. Algumas das janelas de guilhotina também foram substituídas nesta ocasião. Em uma das alcovas do piso principal, pode-se observar um pilar de madeira (f56), ali colocado para sustentar o espigão do telhado, que estava desabando, como conta o caseiro Francisco, admitido para trabalhar na fazenda em 1989, e que acompanhou de perto a obra.



56



57



58



59

Uma foto tirada por ocasião do Inventário Fundrem / Inepac, em 1982, registrava uma cobertura de caráter provisório, ainda em construção, nos fundos da sede (f57). Na reforma de 1999, essa cobertura foi substituída por outra em telha canal e a área que, segundo relato do caseiro, funcionava como cozinha, inclusive com paredes de fechamento, e foi aberta para criar uma varanda, cercada por uma mureta baixa, de alvenaria. Também foi incorporada à atual varanda uma antiga alcova. Outra alcova constituiu o atual banheiro e mais duas resultaram na atual cozinha desse piso.

Para se ter uma ideia do que existia no local quando Rosa de Lima Mello, a antiga proprietária que vendeu a fazenda aos donos atuais, herdou o espólio do pai, a escritura – datada de 1947, mas só registrada em 1956 – descrevia: “...10,5 alqueires de terras, na Fazenda da Conceição, ... ligados às terras que já possui, dividindo ao centro com Matheus Imbelloni, nas cabeceiras com Vicente de Paula Mello e Antônio Lopes de Mello, e mais casa de moradia, assoalhada, casa para paiol de milho, moinho de fubá, casa para galinheiro e forno e 3 mil pés de café”.

No porão, pode-se ver a antiga estrutura de madeira sustentando o assoalho, que teve substituídas algumas peças danificadas pela umidade e cupins (f58 a f60). As folhas das portas e janelas foram, em sua maioria, mantidas. O assoalho em tábuas de madeira ainda é o original na maior parte da casa (f61).

Do antigo mobiliário da fazenda restaram algumas peças, como a mesa encontrada no porão, ainda em uso pela família (f62).



60

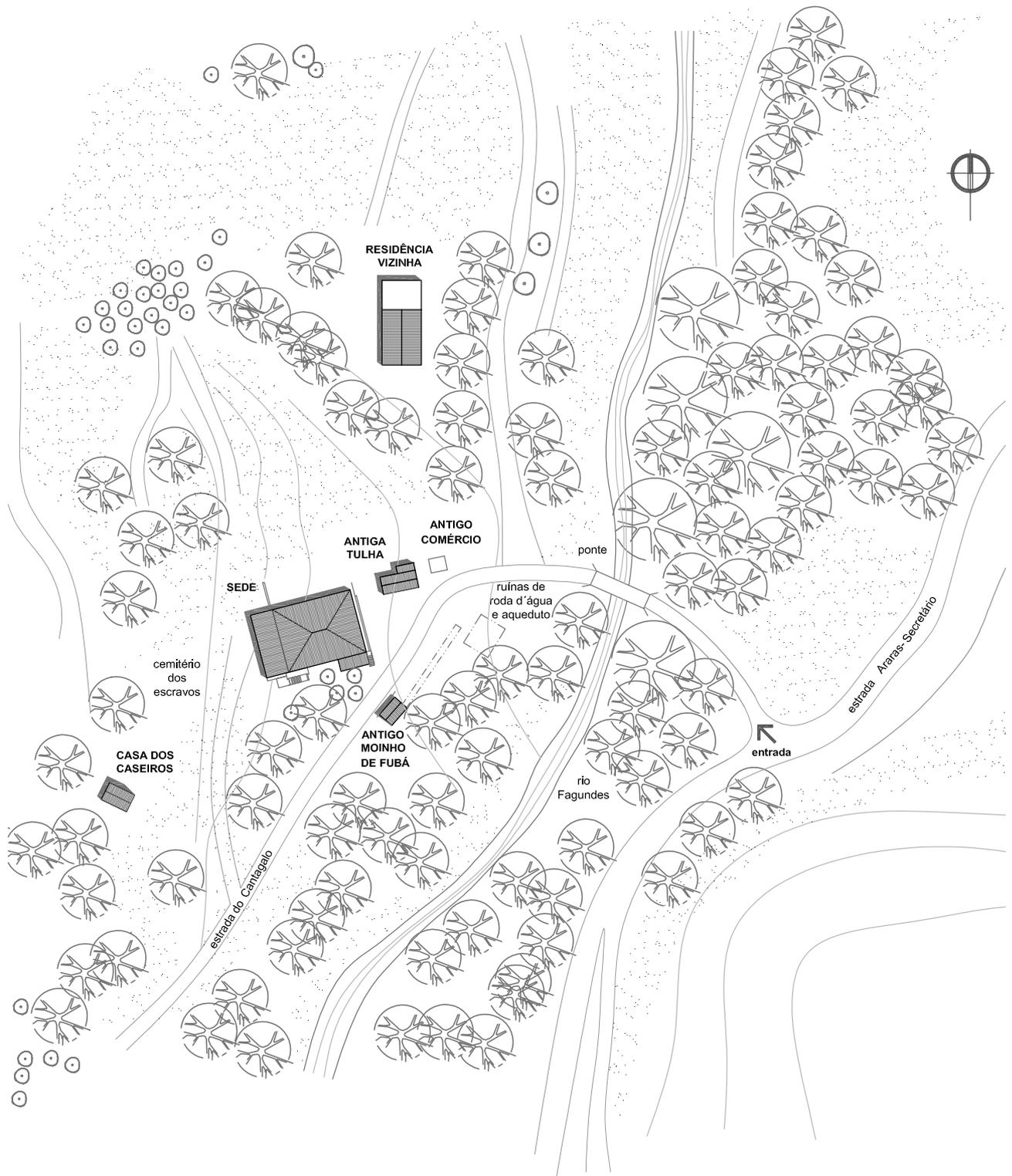


61



62

FAZENDA CONCEIÇÃO

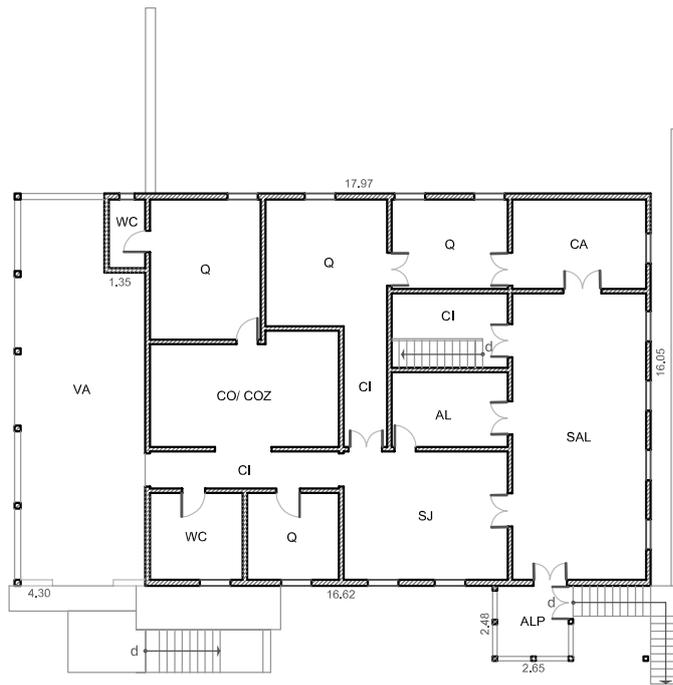


1 Implantação
escala: 1/1250

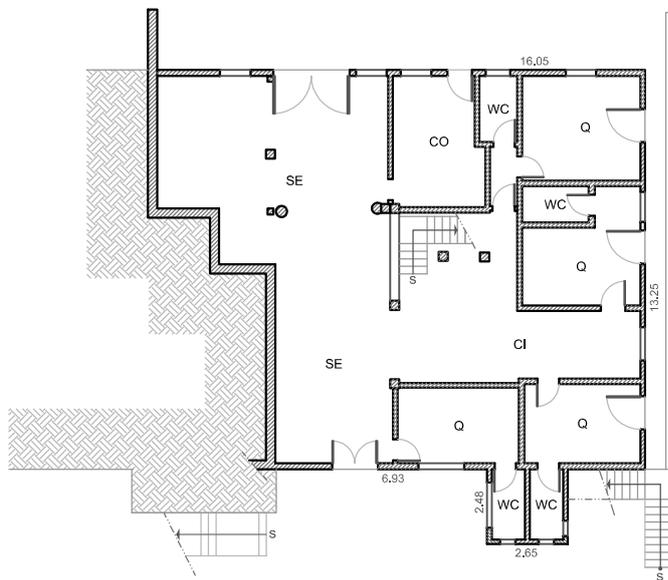


Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense		AV - F08 - Pet		1/2
equipe: Eduardo Harguindeguy/Miriam Danowski	desenhista: Eduardo Harguindeguy	revisão: Francyla Bousquet	data: ago 2009	

FAZENDA CONCEIÇÃO



2 Planta Baixa da Sede - 1º Pavimento
escala: 1/250



1 Planta Baixa da Sede - Porão
escala: 1/250



ALP - alpendre	CI - circulação	COZ - cozinha	SAL - salão	SJ - sala de jantar	WC - banheiro	alvenaria existente
CA - capela	CO - copa	Q - quarto	SE - sala de estar	VA - varanda		alvenaria demolida

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense		AV - F08 - Pet		2/2
equipe: Eduardo Harguindeguy/Miriam Danowski	desenhista: Eduardo Harguindeguy	revisão: Francyla Bousquet	data: ago 2009	

O coronel José Joaquim de Souza Mello, de origem portuguesa, adquiriu a Fazenda da Conceição em 1879. Quando morreu, em 1925, deixou 10,5 alqueires de terras para sua filha, Rosa de Lima Mello que, somadas às que ela já possuía, totalizaram 22,5 alqueires.

Em 1939, Rosa doou 6 alqueires para Acendina Maria de Mello Rispoli e, mais tarde, em 1956, finalmente, vendeu o que lhe restava – 16,5 (dezesseis e meio) alqueires – para a Casa de Nossa Senhora da Paz, mantenedora da Ação Social Franciscana.

Acendina, por sua vez, em 1963, vendeu as terras que havia ganhado para Domício Zeferino de Mello, que contratou um agrimensor que identificou, na medição, diferenças nos confrontantes e nas medidas assinaladas na escritura. Mandou, então, realizar novo levantamento e desenhar uma nova planta, contratando, além disso, um advogado. Ficou, finalmente, constatado que a área que havia comprado tinha, na realidade, cerca de 75.600 m² a menos que na escritura.

Em 1976, José de Holanda Cavalcanti e sua filha, Jurema Cavalcanti (atual esposa do Sr. Décio Braga,) compraram a propriedade da Casa Nossa Senhora da Paz. Ela e o marido, então, para regularizar a propriedade, que não era contínua, promoveram seu desmembramento em três partes – Área 1 com 203.000 m²; Área 2 com 220.000 m²; e Área 3 com 299.958,49 m². As Áreas 1 e 2 eram ligadas por um ponto, e entre as Áreas 2 e 3 estavam as terras de Zeferino. As antigas edificações, ocupando cerca de quatro alqueires e 9.400 m², ficaram na Área 1. A nascente que abastece a sede vem da Área 2, onde atravessa um grotão, sendo depois canalizada.

Rosa era muito religiosa, uma freira leiga e, enquanto estava viva, a fazenda sempre era frequentada por padres e seminaristas. Diante da aproximação de sua morte, em 1962, ao que se sabe, ela foi aconselhada por Frei Zeno a doar sua propriedade para o Convento Nossa Senhora da Paz, no Rio de Janeiro. No dia da assinatura, só estavam ela e o escrivão e, não se sabe porque, acabou sendo assinado um documento de venda. Depois disso, já nas mãos da Casa Nossa Senhora da Paz, a fazenda caiu no abandono. Os religiosos não mais a frequentavam, para tristeza de Rosa.

Originalmente, a Fazenda da Conceição ia até ao Morro da Fama, junto ao bairro do Coqueiro, no caminho de Paty do Alferes, incluindo as atuais fazendas Debret, Cantagalo, César Veneno, Coqueiro e outras.

Muitas histórias povoam o imaginário das comunidades vizinhas quanto a essas fazendas. A da Conceição não foge à regra. Conta a sobrinha de Rosa – Helena Mello Valente de Castilho, a Jajá –, que o avô dela, o coronel José Joaquim de Souza Mello (f63,) tratava bem os escravos. Uma vez promoveu uma grande festa de Natal, em um casarão que existia junto da sede. Durante o baile, alguém avisou ao dono da casa que havia uma escada na janela da casa principal. O avô agarrou sua arma e foi ver do que se tratava. Em cima da cama, sua mala de dinheiro estava aberta e, embaixo da cama, impossibilitado de fugir, o ladrão. O coronel disse que contaria até três e que, se o ladrão não saísse, atiraria. E foi o que aconteceu. Depois se soube que o escravo ladrão – que era um escravo de estimação da casa – fora seduzido pela proposta de um comerciante de dividir com ele o roubo. O fulano passara por ali numa visita e ficara sabendo da existência da mala. Helena destaca a semelhança entre o coronel e o imperador D. Pedro II (f64), comparando as fotos dos dois, itens do mobiliário da sede da Fazenda.



63



64